



**Conteúdos referentes ao período de Março/2026.**

Componente Curricular de .....LÍNGUA PORTUGUESA.....

Professor(a): .....Lucelia Maria Spinelli .....

**Orientações referentes à atividade proposta:**

*\*Leitura do conteúdo.*

*\*Visualização e análise de imagens e vídeos.*

*\*Organização e aquisição de materiais que possam ser utilizados durante a aula.*

A habilidade de ler, interpretar e produzir diferentes gêneros textuais é **fundamental no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental**, pois possibilita ao estudante compreender o mundo, posicionar-se criticamente diante das informações e participar de forma ativa nas diversas práticas sociais de linguagem.

Nessa etapa da escolaridade, os alunos ampliam seu repertório textual e passam a ter contato com gêneros mais complexos, tanto na esfera literária quanto na midiática, científica e argumentativa. Ler não significa apenas decodificar palavras, mas **atribuir sentidos**, identificar intenções, reconhecer implícitos, analisar recursos linguísticos e compreender o contexto de produção e circulação dos textos.

Ao interpretar diferentes gêneros — como contos, crônicas, poemas, notícias, artigos de opinião, charges, propagandas e textos digitais — o estudante desenvolve competências relacionadas à análise crítica, à reflexão sobre a linguagem e ao reconhecimento das múltiplas vozes presentes nos discursos sociais.

Da mesma forma, a produção textual precisa ser entendida como prática social. Produzir textos envolve planejar, organizar ideias, considerar o interlocutor, adequar a linguagem à finalidade comunicativa e revisar o próprio texto. Quando o aluno escreve com propósito e para leitores reais (ou simulados), a escrita deixa de ser apenas exercício escolar e passa a ter sentido.

Assim, o trabalho com diferentes gêneros textuais nos anos finais contribui para:

- o desenvolvimento do pensamento crítico;
- o fortalecimento da autonomia intelectual;
- a ampliação do repertório cultural;
- a consolidação da competência comunicativa;
- a formação de sujeitos capazes de interagir de forma ética e responsável nos diversos contextos sociais.

Portanto, garantir práticas significativas de leitura, interpretação e produção textual é assegurar que o estudante não apenas aprenda sobre a língua, mas aprenda **pela língua e com a língua**, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem e de sua atuação no mundo.

Abaixo você encontrará alguns gêneros textuais que compõe o universo comunicativo para aprimorar seus conhecimentos. Bons estudos!



A Entrevista é um dos gêneros textuais com função geralmente informativa, veiculado, sobretudo, pelos meios de comunicação: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, dentre outros.

Há diversos tipos de entrevista, dependendo da intenção pretendida: entrevista jornalística, entrevista de emprego, entrevista psicológica, entrevista social, dentre outras. Elas podem fazer parte de outros textos jornalísticos como, por exemplo, a notícia e a reportagem.

Trata-se de um texto marcado pela oralidade, produzido pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), quem responde às perguntas.

A Entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico da sociedade, uma vez que propõe um debate sobre determinado tema.

## LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES

Texto para as questões de 01 a 06

Criada há mais de 50 anos, a Turma da Mônica vai enfim virar gente de verdade. Depois de estampar tirinhas diárias em jornais e páginas de gibis publicados em 29 países, de estrelar desenhos animados, espetáculos teatrais, jogos e até aplicativos para celular, os personagens que o cartunista Mauricio de Sousa criou a partir de sua filha e dos amiguinhos dela serão interpretados por crianças de carne e osso.

Em 2018, Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali voltarão ao cinema no filme “Laços”. (...) Aos 81 anos, Mauricio de Sousa destaca na entrevista a seguir o sucesso global de suas criações, fala de uma iniciativa para ajudar filhos brasileiros de decasséguis a se ambientar melhor no Japão e lamenta a criação de barreiras entre países.

**Revista** – Por que colocar crianças de verdade nos papéis da Turma da Mônica pela primeira vez num filme?

**Mauricio de Sousa** – Estamos ousando. Fui convencido de que agora temos capacidade e boas condições de encarar esse desafio. Podemos treinar os cãesinhos e cuidar bem da criançada que vai trabalhar no filme. Queremos um filme alegre, que inspire e que marque época.

Revista – Como será a escolha dos atores?

Mauricio de Sousa – Logicamente vamos buscar crianças com as características físicas

mais parecidas com as personagens, mas vamos atrás de talento. (...)

Revista – A Turma da Mônica é imune à crise?

Mauricio de Sousa – Nós temos 10 milhões de leitores permanentes no Brasil. Isso vem se mantendo de forma constante ao longo dos anos. Entra crise, sai crise, a gente continua vendendo milhões. (...)

Revista – Antes do YouTube, suas histórias em quadrinhos circulavam em quase trinta países. Quais adaptações precisaram ser feitas para atender às diferentes culturas?

Mauricio de Sousa – Pouca coisa. Por exemplo, na Indonésia, quando a Mônica e a Magali iam à praia, tinham de usar um maiô inteiro e não biquíni. Há países em que o Bidu (cachorro) não pode fazer xixi no poste, senão a editora é multada. Na Grécia, os meninos não podem de jeito nenhum assobiar para uma menina na rua. A gente vai aprendendo o que é mico e faz o que é permitido.

Revista – E no Brasil, de que forma as características das personagens se adequaram aos novos tempos?

Mauricio de Sousa – No começo a Mônica era um pouquinho mais violenta, dava umas pegadas mais doloridas na turminha. Uma criança de Brasília nos escreveu dizendo que se ela continuasse batendo daquele jeito no Cebolinha, ele não compraria mais a revista. Aquilo tocou o estúdio todo. Acompanhamos o que acontece.

Revista – Além dos quadrinhos, há outros segmentos em que a marca é líder de mercado?

Mauricio de Sousa – Sim. A maçã é um deles. Líder incontestado. Eu não sou a serpente do paraíso, mas eu que inventei essa maçã (risos). Eu tinha filhos pequenos e quando eles comiam uma maçã, deixavam metade. Ou, quando queriam levar para a escola, não cabia na lancheira. Até que visitei uma plantação em Santa Catarina e vi umas maçãs pequenas, que não eram vendidas no mercado. Serviam para fazer pasta e dar para os animais. Pois era justamente aquela a maçã, pequena, que eu queria para dar a meus filhos. Ela cabia na lancheira. Eu sugeri lançar como a maçã da Turma da Mônica e foi aquele arraso. Hoje temos pera, kiwi, cenoura, a alface do Horácio...(...)

Revista – Vivemos um momento de intolerância também no Brasil. De que forma sua atuação pode despertar nas novas gerações uma maior aceitação do outro?

Mauricio de Sousa – Fazendo um trabalho que mostre o contrário: que tolerância, solidariedade, respeito sejam vistos de forma positiva e que trazem felicidade.(...)

<https://istoe.com.br/o-mundo-precisa-de-mais-turmas-da-monica/adaptada>

1. Quem é o entrevistador e quem é o entrevistado no texto acima?
2. Por que Mauricio de Sousa decidiu colocar crianças de verdade nos papéis da Turma da Mônica em um filme lançado em 2018?
3. Explique quais adaptações precisaram ser feitas para atender às diferentes culturas nos países onde o gibi da Turma da Mônica é veiculado.

## JOGOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

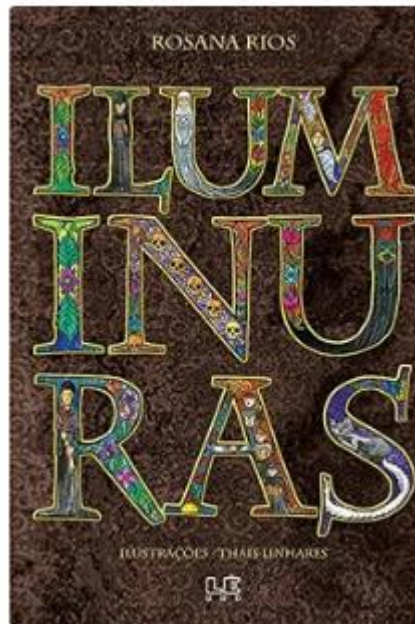
<https://wordwall.net/pt/resource/5220719/jogos-ca%C3%A7a-palavras>

<https://wordwall.net/pt/resource/4131176/classes-gramaticais>

<https://wordwall.net/pt/resource/30568384/portugu%C3%AAs-8%C2%BA-ano-ii-revis%C3%A3o-1>

<https://wordwall.net/pt/resource/4112410/portugu%C3%AAs-8ano>

## SUGESTÃO DE LEITURA



Clara e Martim estudam no mesmo colégio, mas não se conhecem – ainda. Ele adora desenho e pintura, ela é fascinada por livros de ficção científica. O que podem esses dois adolescentes do século XXI ter em comum com frei Brás, que viveu num mosteiro beneditino do século XVIII, e Akin, um ex-escravo que tentou sobreviver refugiando-se em um quilombo?

A ligação entre eles será revelada através de dez iluminuras encontradas numa escavação arqueológica. A partir delas, passado e presente se complementam e contam a história de uma instigante viagem no tempo.

Os personagens se envolverão numa incrível aventura e que, certamente, mudará seus conceitos sobre o tempo e o espaço.

PARA REFLETIR:



